



## Exercício de 2008

Neste primeiro ano de actividade assumiu especial relevância todo o trabalho necessário à constituição da Coolabora, desde as questões de definição identitária até aos procedimentos administrativo-burocráticos.

Na procura de instalações para funcionamento, colocaram-se sobretudo duas opções: um espaço a preços mais acessíveis no centro da cidade mas com problemas de estacionamento ou um espaço um pouco mais oneroso na zona nova, mas de mais fácil acesso. Esta última foi a opção escolhida.

As instalações arrendadas têm cerca de 90 m<sup>2</sup>, satisfazendo claramente as necessidades actuais da Coolabora. Foi necessário proceder a algumas obras de adaptação espacial ao programa de utilização do escritório, numa perspectiva de versatilidade e adaptação a diversos tipos de uso. São disso exemplo a remoção de divisórias existentes, pintura de paredes, iluminação, etc. que foram realizadas com mão-de-obra voluntária.

O espaço foi mobilado recorrendo-se sobretudo a peças desenhadas para o efeito e encomendadas a empresas locais, conseguindo-se uma relação qualidade-preço muito satisfatória. Criaram-se condições para o funcionamento de 6 postos de trabalho.

O equipamento adquirido neste ano diz respeito apenas ao estritamente necessário para o arranque, tendo-se adiado para 2009 as principais aquisições.

Na concepção da imagem e de todo o material gráfico, a Coolabora contou com a participação voluntária de um designer gráfico.

O escritório começou a funcionar em Novembro de 2008, altura em que se celebrou também o primeiro contrato de trabalho com uma das fundadoras.

Para apoiar a Direcção e restantes órgãos sociais nos processos de tomada de decisões, foi considerado estratégico constituir um Conselho Consultivo. Em 2008 definiu-se o modo de funcionamento deste órgão e elaborou-se uma listagem das pessoas a convidar, tendo em conta critérios como a capacidade técnica e científica e a complementaridade de competências.

Decidiu-se centrar a actuação da Coolabora em torno de dois eixos complementares: a prestação de serviços de consultoria e a intervenção social directa. Pretendeu-se deste modo criar uma maior solidez financeira através da conjugação das receitas

provenientes da prestação de serviços (especialmente a organizações do Terceiro Sector e organismos da administração pública) com o financiamento por projectos obtido junto da União Europeia ou do Estado Português.

Uma das áreas onde se pretende intervir diz respeito à formação profissional, sobretudo ligada à prestação de serviços a organizações do Terceiro Sector. Para o efeito, iniciou-se a organização do processo de acreditação como entidade formadora junto da DGERT – Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho. Para que se possa também obter certificação como entidade conceptora de recursos pedagógicos iniciou-se o processo de concepção de um Manual Pedagógico, tendo-se optado por um recurso de apoio à formação em igualdade de género, uma vez que será complementar a outras acções em curso.

Em 2008 foram elaboradas várias candidaturas a programas de financiamento (duas delas para outras entidades). De destacar que, não obstante as dificuldades iniciais de arranque (os programas exigem informação sobre as contas do ano transacto e a solidez financeira das organizações é um dos critérios de avaliação), foi possível obter a aprovação de uma candidatura para apoio financeiro a organizações não governamentais promotoras da igualdade entre Homens e Mulheres. O projecto denominado Laboratório de Género é descrito no ponto 8.

Destacamos também a participação da Coolabora no projecto Social Polis, onde tem financiamento apenas para os custos de participação em seminários ou reuniões mas que lhe permite criar uma proximidade com outros stakeholders e investigadores que se debruçam sobre a temática da coesão social.

Por fim, gostaríamos de sublinhar que os resultados alcançados em 2008 só foram possíveis pelo empenhamento de toda a equipa fundadora e pelo enorme apoio prestado por amigos e familiares que voluntariamente deram um contributo inestimável.

### 1. Processo de constituição

- Definição da missão, nome, estatutos, regulamento interno, zona de intervenção, órgãos sociais e estatuto fiscal;
- Registo no Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo;
- Registos notarial e fiscal.

### 2. Instalação

- Pesquisa de espaços, aluguer de instalações e respectiva adaptação espacial ao programa de utilização do escritório (remoção das paredes existentes, pintura, ...);
- Aquisição de mobiliário básico (secretárias, cadeiras, mesas, blocos de gavetas, candeeiros, armário, estores,...);
- Aquisição de equipamento: impressora, fax, telefone, telemóvel, router wireless.

### 3. Funcionamento

- Concepção de imagem e material gráfico (logótipo, papel timbrado, cartões de visita, formulários internos, carimbo, etc.);
- Contratação de uma das fundadoras a tempo inteiro (Novembro);
- Contratação de um Técnico Oficial de Contas em regime de avença mensal (Junho);
- Celebração de um seguro de acidentes de trabalho e de um contrato com uma empresa de Higiene e Segurança no Trabalho.
- Abertura de contas bancárias.

### 4. Conselho Consultivo

- Definição do modelo de funcionamento e funções dos membros;
- Estabelecimento dos critérios de constituição;
- Identificação dos membros a convidar.

### 5. Elaboração de planos de negócios

- Prospeção de possíveis áreas de negócio: Consultoria – estudo da viabilidade e elaboração do plano de negócios; Produtos locais/Agricabaz, estudo da viabilidade e abandono do projecto por presunção de fraca viabilidade financeira.
- Elaboração do Estudo de viabilidade económico-financeira da CooLabora.

### 6. Certificação como entidade formadora

- Elaboração de diagnóstico de necessidades formativas para o distrito de Castelo Branco;
- Criação de uma bolsa de formadores/as;
- Concepção do “Manual de Apoio à Formação em Igualdade de Género” (não concluído em 2008);
- Preparação da candidatura a acreditação como entidade formadora (não concluída em 2008);
- Concepção da estrutura e dos conteúdos do Dossier Técnico-pedagógico afecto à formação.

### 7. Elaboração de candidaturas

- Avaliação de programas de apoio ao arranque de iniciativas (“ILE” e “Prodescoop”) e apresentação de uma candidatura ao “Prodescoop” (aguarda-se aprovação);
- Candidatura ao programa “Apoio à Interioridade” para isenção do pagamento de prestações da entidade patronal à Segurança Social (aguarda-se decisão);
- Elaboração de candidaturas ao Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) para uma escola e para uma autarquia (um recusado e outro aprovado);
- Apresentação de candidaturas a dois programas europeus para realização de acções de informação e sensibilização sobre 1) igualdade de género, 2) direitos humanos (não aprovadas);
- Apresentação de candidaturas ao POPH para apoio a actividades de promoção da igualdade de género (aprovada); formação para o empreendedorismo feminino (não aprovada).

## 8. Projectos em curso

### 8.1. Laboratório de Género

- O Laboratório do Género é um projecto que pretende reforçar a consciência social sobre a importância da Igualdade de Género (IG) na construção de uma sociedade mais coesa através do reforço das competências e da capacidade de intervenção das entidades do distrito de Castelo Branco. Entre as acções a implementar destacamos:
- Criação de um Centro de Recursos sobre Igualdade de Género com materiais lúdicos, pedagógicos e informativos sobre esta temática e que se destina especialmente a professores/as e formadores/as;
- Organização de workshops de formação e informação dirigidos a públicos específicos (organizações do Terceiro Sector, jornalistas, agentes da administração pública e professores/as);
- Realização de acções de promoção de práticas bem sucedidas na promoção da IG como a Gala de Homens e Mulheres notáveis ou a exposição de trabalhos artísticos;
- Dinamização de debates em escolas;
- Realização de seminários sobre práticas empresariais amigas da IG;
- Organização de campanhas públicas sobre o tema.

No âmbito deste projecto, que teve início em Novembro de 2008 e durará 24 meses, procedeu-se à planificação operacional das actividades e iniciou-se a montagem do Centro de Recursos, tendo-se reunido um conjunto significativo de bibliografia, vídeos e outros materiais pedagógicos.

### 8.2. Social Polis: Plataforma Social sobre Cidades e Coesão Social

O Social Polis é uma plataforma para o diálogo social entre as comunidades científica e política, bem como organizações da sociedade civil sobre as prioridades para a investigação sobre cidades e coesão social. Fará quatro contribuições para a investigação sobre a dinâmica urbana na Europa: estado da arte na pesquisa sobre cidades e coesão social; agenda de investigação do 7.º Programa-Quadro da União Europeia; estabelecimento de

uma plataforma social unindo comunidades de investigação interessadas em aprofundar estudos urbanos; produção de recursos educacionais para analisar os desafios da coesão urbana.

A CooLabora participa no Social Polis como stakeholder, ligado à Universidade de Lisboa/Centro de Estudos Geográficos. O projecto encerrará no final de 2009.

## 9. Outros: participação em encontros e seminários

- Apresentação pública do Quadro e Referência Estratégica Nacional (Universidade da Beira Interior, Covilhã);
- Apresentação do Toolkit para a Igualdade de Género (ADM Estrela, Guarda);
- Seminário Projectar um Novo Futuro (Encerramento da Iniciativa Comunitária Equal, Lisboa);
- Sessão Pública "Igualdade de Género: uma aposta no futuro", para assinatura da declaração de compromisso com a igualdade (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Lisboa).

Covilhã, Abril de 2009

**COOLABORA**<sup>CRL</sup>

Quinta das Rosas, Lt. 6, r/c esq. 6200-551 Covilhã PT

tel./fax:+ 351 275335427

[coolabora@gmail.com](mailto:coolabora@gmail.com)

<http://coolabora.webnode.com/>